

## **Leitura, Escrita e Gramática à luz dos normativos legais**

Madalena TEIXEIRA<sup>1</sup>

Rosária Rodrigues CORREIA<sup>2</sup>

Elisabete Ferreira NEVES<sup>3</sup>

### RESUMO

Qualquer sistema escolar visa, em última instância, a preparação dos alunos de forma a torná-los cidadãos participativos e críticos, uma vez que um dos principais objectivos do sistema educativo é que os alunos obtenham sucesso escolar. Assim, espera-se que a Escola, enquanto instituição promotora de saberes e aprendizagens, responda a exigências que a sociedade contemporânea coloca aos seus educandos.

Não podendo ignorar a importância que a transmissão dos saberes escolásticos ocupa, este estudo de *análise documental*, em que os documentos são objecto de estudo por si próprios (Bell, 1993), uma vez que num contexto de investigação educacional os documentos são fontes de dados brutos para o investigador, implicando a sua análise um conjunto de transformações, operações e verificações efectuadas a partir dos mesmos, tendo em vista atribuir-lhes um significado relevante em relação ao problema de investigação (Flores, 1994), analisamos, descrevemos e comparamos, para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (CNEB) de 2001, com a *Organização Curricular – Programas* (1986) com a proposta dos *Programas de Língua Portuguesa para o Ensino Básico*, tornada pública a 22 de Janeiro de 2009.

Se os dois primeiros documentos curriculares assentam em pressupostos didáctico-pedagógicos incompatíveis, em que o primeiro documento veicula uma educação baseada em competências gerais e específicas, o segundo pressupõe um ensino baseado em objectivos, gerais e específicos, o “novo” programa vem homogeneizar e clarificar as competências de forma estruturante e conseqüentemente o modo de as avaliar, aproveitando, ainda, as recomendações resultantes da Conferência Internacional sobre o Ensino do Português (DGIDC, SD), o trabalho desenvolvido no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), para o 1º Ciclo, e o Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP) no 1ºCEB.

---

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Santarém – ESE / Universidade de Lisboa – CEAUL – madalena.dt@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Politécnico de Santarém – ESE – rosariacorreia@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Santarém – ESSE – elisabete\_file@hotmail.com

# *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Escrita, Gramática, Normativos Legais

## **1. Introdução**

Em conformidade com a linha de pensamento de Reis e Adragão (1992) consideramos que a língua materna desempenha, em qualquer sistema escolar, um papel diferente e singular: ela é uma *disciplina* com *curriculum* próprio e simultaneamente um veículo de aprendizagem das outras disciplinas.

Não é nosso objectivo efectuar uma avaliação do currículo, uma vez que esta, de acordo com Scriven (1967), diferencia dois papéis: o *formativo* (auxilia no processo de desenvolvimento do programa) e o *sumativo* (avalia o programa depois da sua conclusão). Pretendemos sim, efectuar uma análise cuidadosa, criteriosa e coerente aos Novos Programas de Língua Portuguesa, sendo o enfoque colocado na forma como o actual e o Novo Programa desenvolvem o *curriculum* proposto para a disciplina de Língua Portuguesa no 1.º Ciclo.

O português, sendo a língua de escolarização no nosso sistema educativo, afirma-se como um elemento essencial em todo o processo de aprendizagem. Acentua-se, por isso, a importância da sua transversalidade para o sucesso educativo, ao longo de toda a escolaridade, havendo a necessidade de se atingir o domínio de determinadas competências. Ao falarmos em domínio das competências a serem atingidas através do ensino do português<sup>4</sup>, estamos a referir-nos tanto às *competências específicas* como às *competências gerais* enunciadas no Currículo Nacional do Ensino Básico (2001:15)<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Veja-se a este propósito Teixeira & Rondoni. (2009). *Formar Professores. Contributo para uma mudança das práticas*. Chamusca: Edições Cosmos.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

Assim, num primeiro momento, apresentaremos o contexto situacional que enforma o aparecimento do Novo Programa de Português do Ensino Básico. Seguidamente, trilharemos o caminho que nos leva do actual *Programa de Língua Portuguesa – 1º Ciclo* -, ao *Novo Programa de Português do Ensino Básico – 1º Ciclo*, passando pelo *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Salientaremos, neste “caminho”, aspectos que se prendem com a *leitura*, com a *escrita* e com o *conhecimento explícito da língua*. Por último, teceremos algumas considerações, nomeadamente no que diz respeito à avaliação.

### **2. Contexto Educacional**

Com o projecto de *reflexão participada sobre os currículos do ensino básico* em 1996/97, o Ministério da Educação pretendeu contribuir para a construção de uma escola mais humana e inteligente, visando a formação e o desenvolvimento integral de todos os alunos, bem como a promoção de aprendizagens significativas. O diagnóstico da situação apontava sérios problemas na escola básica, tendo daí advindo: (i) a necessidade de romper com a visão de *currículo* entendido como um conjunto de normas a cumprir de modo, supostamente, uniforme em todas as salas de aula, devendo este apoiar-se no desenvolvimento de novas práticas de gestão curricular; (ii) a deficiente articulação entre os três ciclos do ensino básico, o que permite que as orientações curriculares sejam expressas em programas extensos e prescritivos, organizados por disciplinas e anos de escolaridade, contribuindo dessa forma para uma

---

<sup>5</sup> Cf. *op. cit.*

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

excessiva uniformização da acção pedagógica e um empobrecimento dos conteúdos e metodologias necessários.

Neste contexto surge, então, o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001:9), um documento que “apresenta o conjunto de competências consideradas essenciais no âmbito do currículo nacional” um *currículo* baseado em termos de competências essenciais e transversais, específicas das diversas disciplinas, bem como do tipo de experiências educativas (experiências de aprendizagem) que todos os alunos devem ter ao longo do ensino básico.

Contudo, com a entrada em vigor do Currículo Nacional do Ensino Básico passa a haver uma pluralidade de documentos orientadores<sup>6</sup> que assentam em pressupostos curriculares incompatíveis: enquanto os documentos do princípio da década de 90 privilegiam a aquisição de conhecimentos declarativos que os alunos devem ser capazes de *reproduzir*, os documentos posteriores colocam o enfoque nos conhecimentos declarativos que os alunos devem ser capazes de *mobilizar* para a resolução de problemas.

Outra situação com que deparam os professores, dada a diversidade dos documentos existentes, prende-se com a avaliação das aprendizagens. Se o carácter essencialmente

---

<sup>6</sup> Organização Curricular do Ensino Básico (vol. I) (1991); Programas de Língua Portuguesa (vol. II) (1991); Objectivos Gerais de Ciclo do Ensino Básico (1993); A Língua Materna na Educação Básica (1997); Currículo Nacional do Ensino Básico (2001); Terminologia Linguística dos Ensinos Básico e Secundário (2004).

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

formativo da avaliação é aceite, desde há muito tempo no discurso educativo a todos os níveis, na prática, constatamos que o currículo e a avaliação têm sido frequentemente tratados como dois sistemas separados, tanto no plano das medidas legislativas, com disposições sobre avaliação disseminadas num grande número de diplomas, como no plano das práticas pedagógicas, com a preponderância de modos e instrumentos de avaliação uniformes que apenas incidem, e de forma limitada, em alguns aspectos das aprendizagens relevantes.

É num contexto em que é necessário transformar todos os documentos orientadores num único, que esclareça qual o objectivo dos conhecimentos declarativos dos alunos (se a aplicação ou a reprodução) e que considere o currículo e a avaliação como componentes integradas de um mesmo sistema assente em critérios de avaliação rigorosos (cujos desempenhos correspondam a um nível da escala de classificação) e universais (os mesmos critérios, os mesmos níveis de proficiência para todos os alunos), que surgem os Novos Programas de Língua Portuguesa.

### **3. Os Programas de Língua Portuguesa – uma perspectiva diacrónica**

Cada domínio disciplinar do currículo, do Programa do Ensino Básico – 1.º Ciclo, apresenta: (i) *Princípios Orientadores* “que propõem fundamentos e apontam para perspectivas estratégicas de desenvolvimento das práticas educativas” (p:27); (ii) *Objectivos Gerais* “do domínio disciplinar ou interdisciplinar que enunciam as competências globais que cada aluno terá de atingir até ao final do 1.º Ciclo” (p:27); (iii) *Blocos de Aprendizagem* que “correspondem a conjuntos de actividades de

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

aprendizagem designados por um conceito, por um tema articulador ou pela designação de uma etapa de desenvolvimento da actividade curricular” (p:27), estando cada bloco, enquanto capítulo ou segmento de um domínio disciplinar, organizado por ano de escolaridade.

O *Bloco de Aprendizagem* de Língua Portuguesa é introduzido por um pequeno texto de orientação teórica e pedagógica para cada um dos sub-domínios: *Comunicação Oral, Comunicação Escrita e Funcionamento da Língua - análise e reflexão*.

Por sua vez, o Novo Programa encontra-se organizado de acordo com o conjunto de competências específicas definidas no *Currículo Nacional do Ensino Básico: Compreensão do oral, Expressão do oral, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua*.

A primeira grande diferença que nos apraz registar prende-se com a compartimentação do domínio da comunicação *escrita*. Assim, no programa que se encontra em vigor, os objectivos definidos para os 4 anos de escolaridade são: (i) *Desenvolver o gosto pela Escrita e pela Leitura*, (ii) *Desenvolver as competências de Escrita e de Leitura*, e (iii) *Utilizar técnicas de recolha e organização da informação*; havendo a indicação de objectivos específicos a trabalhar, por ano de escolaridade, para que cada um dos objectivos gerais seja atingido.

No Novo Programa de Português do Ensino Básico a *leitura* surge como uma *competência* organizada em: (i) *Ler para aprender* (aprender a ler, obter informação e

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

organizar o conhecimento) e, (ii) *Ler para apreciar textos variados* estando definidos os *descritores de desempenho*

A escrita surge como uma competência organizada em: (i) Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s) e, (ii) Escrever em termos pessoais e criativos. Deverão, por isso, ser desenvolvidas actividades que permitam aos alunos o exercício efectivo da escrita, através da redacção de textos que possibilitem ora a realização de actividades reguladas por modelos, ora a escrita criativa. As actividades a desenvolver terão como objectivo proporcionar-lhes a aquisição contextualizada de regras, normas e procedimentos respeitantes à estrutura, à organização e à coerência textual.

Verificamos que a escrita é entendida como “o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos: *planeamento, textualização, revisão, correcção e reformulação do texto*; (Novo Programa de Português do Ensino Básico 2009:16). Pela sua complexidade, a aprendizagem desta competência exige ao aluno a consciencialização dos mecanismos cognitivos e linguísticos que ela envolve e a prática intensiva que permita a efectiva aquisição das suas técnicas.

A actual designação *funcionamento da língua*, será, agora, substituída por *conhecimento explícito da língua*, que compreende um desenvolvimento metacognitivo,

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

orientador da sistematização de “unidades, regras e processos gramaticais do idioma, levando à identificação e à correcção do erro” (*ibidem*: 16).

Para colmatar dificuldades sentidas, como a deriva terminológica, a desactualização da Nomenclatura Gramatical Portuguesa de 1967 (Portaria n<sup>o</sup>22664, de 28 de Abril de 1967), a utilização de definições simplesmente nocionais e a utilização aleatória de termos pelos manuais escolares, surge o Dicionário Terminológico, que já encontra referência de três, dos cinco planos, no Novo Programa de Português do Ensino Básico – 1<sup>o</sup> Ciclo – *Linguística Descritiva, Análise do Discurso, Retórica, Pragmática e Linguística Textual e Representação Gráfica*.

Assim, sublinha-se a importância do conhecimento linguístico como factor contributivo do sucesso escolar, na medida em que o domínio da língua materna é essencial para um desempenho positivo, quer no que respeita à escrita, quer no que refere à leitura, abrangendo, assim, todas as áreas do *curriculum*.

### **4. A Leitura**

Quando um aluno conclui o 1.º Ciclo do Ensino Básico (C.E.B.) deverá ser capaz de:

- “Ler diferentes tipos de textos e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento;
- Ler para formular apreciações de textos variados;



## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

- Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória;
- Ler em voz alta com fluência textos com extensão e vocabulário adequados.”

(Novo Programa de Língua Portuguesa, 2009:26)

Para que tal seja possível pressupõe-se que ao longo deste ciclo de estudos o aluno, para além de ter convivido com diferentes textos literários, adaptados ao seu nível de desenvolvimento, tenha descoberto diversas modalidades de textos escritos e multimodais.

As várias experiências de leitura, a que o aluno deve estar sujeito neste ciclo de estudos, permitem-lhe desenvolver a velocidade e a fluência de leitura, dois indicadores imprescindíveis à sua formação enquanto leitores, uma vez que a leitura é entendida como um processo de compreensão, de obtenção de informação e de aceder ao significado do texto (Sim-Sim, 2009) no qual há a influência do texto, do contexto e do leitor (Giasson, 2000).

O Programa veicula assim, um trabalho diário com objectivos e materiais variados, uma vez que os contextos devem ser, também eles, diversificados.

Na nossa óptica, os grandes enfoques em matéria de leitura são colocados na sistematicidade e consistência do trabalho ao nível da *Consciência Fonológica* e no

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

ensino explícito da *Decifração*, uma vez que são “habilidades” básicas não só para a aprendizagem da leitura mas também da escrita.

Se o plano fonológico surge como um objectivo de desenvolvimento ao nível do Conhecimento Explícito da Língua para todos os anos de escolaridade, o desenvolvimento integrado de actividades em torno da Consciência Fonológica é um dos conteúdos transversais às competências nucleares divulgadas no Programa (Compreensão do oral, Expressão Oral, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua).

Por Consciência Fonológica entenda-se a definição apresentada por Freitas, Alves e Costa (2007:9) como a “capacidade de explicitamente identificar e manipular as unidades do oral”, devendo “o treino sobre as unidades do oral preceder a introdução das unidades do código alfabético” (Freitas, Alves e Costa, 2007:8). As actividades promotoras do desenvolvimento da Consciência Fonológica devem ser diversificadas, adequadas ao estágio de aprendizagem do aluno, aplicadas de forma gradual e reguladas para proporcionarem e desencadearem aprendizagens significativas ao nível da (i) *consciência silábica*, (ii) *consciência intrassilábica* e, (iii) *consciência fonémica* ou *segmental*.

No que concerne ao ensino explícito da Decifração, o Programa aponta claramente para que esse ensino seja feito através de duas vias: *lexical* e *sublexical*.

Deste modo, ao efectuar-se uma análise rigorosa ao documento em estudo, verificamos a existência de descritores de desempenho que potencializam as estratégias

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

de leitura acima referidas, verifique-se a título de exemplo “ler palavras através de: reconhecimento global, correspondência som/letra” (Novo Programa de Língua Portuguesa, 2009:35), bem como os que combinam o trabalho em torno de duas competências linguísticas distintas (oral e escrita), mas cujo conteúdo é comum – Plano fonológico. O trabalho sistemático ao nível fonológico a par da sua representação gráfica permite que o aluno adquira a consciência da especificidade de cada um dos modos bem como das relações “dependentes” que se estabelecem entre si.

O exemplo que acabámos de referir patenteia a articulação horizontal dos conteúdos e a integração dos saberes difundidos pelo Programa.

Outro aspecto que se encontra explicitamente formulado no documento em análise prende-se com os comportamentos e funções da leitura. O aluno para além de “saber manusear” (p:35), de “conhecer o vocabulário relativo ao livro” (p:36), “identificar personagens” (p:37), entre outros, também deve ser capaz de “identificar as funções da leitura (para que serve ler)” (p:35), uma vez que a função da mesma se articula com o tipo e “forma de leitura” (p:37).

A leitura orientada surge como conteúdo a ser abordado logo no “primeiro momento” (p:22) de aprendizagem, valorizando-se assim desde o início do ciclo as actividades<sup>7</sup> conducentes à compreensão dos diferentes tipos textuais e intenções comunicativas, independentemente dessa leitura se realizar em “suporte de papel e informático” (Programa de Língua Portuguesa, 2009:38).

---

<sup>7</sup> Pré-leitura, leitura e pós-leitura.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

No que respeita ao Plano Nacional de Leitura e uma vez que o aluno ao conviver com uma variedade de textos escritos interioriza múltiplas estruturas textuais, alargando dessa forma a competência discursiva e textual, quer do ponto de vista da produção, quer da compreensão, o *corpus* textual deve integrar diferentes tipos de textos e autores. Apesar de o programa não definir um *corpus* textual, ele apresenta e especifica<sup>8</sup> um conjunto de critérios que o professor deve ter em consideração: (i) *Representatividade e qualidade dos textos* – preocupação em seleccionar textos de autor<sup>9</sup>, mesmo que o aluno ainda não consiga ler. O enfoque é colocado na qualidade dos conteúdos que obrigam a pensar e a reflectir, que estimulam o sonho, a diversão e a aprendizagem, aliando a qualidade literária, linguística, de grafismo e de imagem<sup>10</sup>. (ii) *Integridade dos textos* – as actividades a incrementar em contexto de sala de aula, à volta dos textos, implicam, por um lado, o respeito pelo autor, pela fonte e pelos demais dados de identificação e origem; por outro lado, e tendo em conta que a reconstrução do sentido do texto é dificultada pelos cortes e adaptações abusivas dos textos, o Programa fomenta o contacto com o texto integral. (iii) *Progressão* - os textos deverão apresentar graus de dificuldade adequados aos diferentes níveis de competência, tendo em conta a progressiva complexidade dos mesmos, de acordo com o nível de desenvolvimento

---

<sup>8</sup> Entre as páginas 61 e 66.

<sup>9</sup> “Em relação às obras traduzidas, a qualidade da tradução deve ser um factor a considerar” (Novo Programa de Língua Portuguesa, 2009:61).

<sup>10</sup> “No caso dos livros destinados a crianças mais jovens, o grafismo e a imagem são factores determinantes na sedução do leitor” (Novo Programa de Língua Portuguesa, 2009:61).

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

linguístico e cognitivo dos alunos. (iv) *Diversidade textual* – devem ser seleccionados textos literários clássicos e contemporâneos, de autores portugueses e estrangeiros e textos de diferentes géneros. Em relação aos textos não literários, o Programa remete para aqueles que permitem o contacto com diferentes formas de representar e de organizar a informação: *descrição, comparação e contraste, causa e efeito, sequência e enumeração, mapas, gráficos, tabelas e esquemas*, entre outros bem como, textos do quotidiano: *notícias, bilhetes, formulários, instruções, horários, informação que consta nas embalagens dos produtos de consumo habitual*. Salientamos ainda, a subsistência de novos cenários, linguagens e suportes para o acesso à informação o que exige o domínio de literacias múltiplas, como são exemplos a literacia informacional e a literacia visual.

### **5. A Escrita**

Quando um aluno conclui o 1.º Ciclo do Ensino Básico (C.E.B.) deverá ser capaz de:

- “Recorrer a técnicas para registar, organizar e transmitir a informação.
- Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas.
- Escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

- Produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação.”

(Novo Programa de Língua Portuguesa, 2009:26)

Ao analisarmos o Novo Programa de Português constatamos que o ponto de partida para a aprendizagem da escrita será, em simultâneo com a aprendizagem da leitura, a aprendizagem das correspondências som/letra e a compreensão das diferentes funções da escrita (p:70).

No entanto, a aprendizagem da escrita implicará o desenvolvimento de três competências distintas: (i) a *competência gráfica* - relativa ao desenho das letras; (ii) a *competência ortográfica* - relativa ao domínio das convenções da escrita e, (iii), a *competência compositiva* - relativa aos modos de organização das expressões linguísticas para formar um texto (p:70). Considera-se imprescindível que as duas primeiras competências sejam automatizadas o mais cedo possível para permitir ao aluno maior disponibilidade para investir nas tarefas que dizem respeito à competência compositiva.

A actividade de produção de textos escritos exige a activação de um número importante de conhecimentos e de processos, na medida em que engloba tarefas relativas a três componentes: *planificação*, *textualização* e *revisão*. A realização destas tarefas não é linear e pode ocorrer em diferentes momentos do processo de escrita. No momento da textualização realizam-se também tarefas de planificação e revisão, sem

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

prejuízo de que se aprenda a planificar e a rever globalmente os textos, respectivamente no princípio e no fim da actividade de escrita.

Assim: (i) na planificação equaciona-se o objectivo da comunicação, o tipo de texto, geram-se ideias e elabora-se um plano. A leitura ou audição de textos pode constituir-se como uma actividade a ter conta para a geração e organização de ideias; (ii) A textualização corresponde à redacção do texto segundo o plano previamente elaborado, seleccionando vocabulário, organizando frases, períodos e parágrafos, para formar um texto coerente. As listas de palavras e expressões trabalhadas no oral deverão ser mobilizadas e disponibilizadas para que os alunos possam consultá-las e usá-las; (iii) A revisão tem como objectivo melhorar o texto.

As diferentes técnicas de planificação, textualização e revisão devem ser ensinadas e treinadas, para que o aluno se torne cada vez mais autónomo na realização das tarefas de escrita, devendo estar acessíveis materiais de apoio que possam ser utilizados para ajudar os alunos durante do todo o processo de escrita.

Para o desenvolvimento da autonomia na escrita, numa fase inicial, *o espaço sala de aula* deve conter referenciais expostos que possibilitem à criança descobrir, de forma cada vez mais autónoma, a informação de que precisa para produzir os seus escritos.

A partir de textos escritos pelas crianças promover-se-á a reflexão em interacção, orientada pelo professor, com vista à expansão e ao aperfeiçoamento dos mesmos.

Para desenvolver a competência de escrita preconiza-se que os alunos vivam situações diversificadas, aprendendo a produzir diferentes tipos de texto. As situações

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

de escrita criadas deverão ser significativas para as crianças, a fim de interiorizem as diferentes funcionalidades da escrita e de se apropriarem dos diferentes tipos de texto.

As produções dos alunos devem ser valorizadas e, para isso, devem ser criados circuitos que possibilitem a sua divulgação, nomeadamente blogues, jornais de turma e de escola... (Novo Programa de Língua Portuguesa, 2009: 71)

### **6. O Conhecimento Explícito da Língua**

Quando um aluno conclui o 1.º Ciclo do Ensino Básico (C.E.B.) deverá ser capaz de:

- “Manipular e comparar dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua.
- Explicar regras e procedimentos nos diferentes planos do conhecimento explícito da língua.
- Respeitar as diferentes variedades do português e reconhecer o português padrão como a norma que é preciso aprender e usar na escola e nas situações formais fora dela.
- Reconhecer diferentes registos de língua e compreender em que textos devem ser usados.
- Mobilizar o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito.”



## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

(Novo Programa de Língua Portuguesa, 2009:27)

Com frequência verifica-se que os alunos desconhecem regras básicas do discurso, quer seja oral, quer seja escrito, que têm uma leitura deficiente e que desconhecem as regras do “funcionamento da língua”. Sem dúvida, o ensino e aprendizagem da gramática<sup>11</sup> proporcionam o contributo fulcral para o desenvolvimento de competências, neste caso linguísticas, que permitirão «executar as tarefas e actividades necessárias para lidar com as situações de comunicação em que estão envolvidos, os utilizadores e os aprendentes» (Conselho da Europa, 2001: 147). Além disso, à semelhança da leitura e da escrita, também a consciência linguística tem um papel transversal, uma vez que está directamente relacionada com competências que se prendem com o uso da língua.

Assim, o Novo Programa de Português do Ensino Básico – 1º Ciclo prevê que o professor despolete condições para que o conhecimento intuitivo, que os alunos possuem da língua materna, se transforme em conhecimento explícito, leccionando conteúdos sem recurso à metalinguagem<sup>12</sup>. O professor deve levar os seus alunos a

---

<sup>11</sup> Entenda-se, aqui, por gramática o conjunto de princípios que regulamentam a morfologia, a fonologia e a sintaxe de uma língua.

<sup>12</sup> Veja-se a este propósito Correia, Neves & Teixeira (2009). “Do conhecimento intuitivo ao conhecimento explícito – Contributo para uma análise sobre orações”. In *8º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*. CD-Rom.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

pensar e a reflectir, de modo a que sejam aperfeiçoadas estruturas profundas e complexas da língua.

Para tanto, são apresentadas, no documento em foco, notas exemplificativas que propõem o desenvolvimento do trabalho linguístico, em sala de aula, da seguinte forma:

(i) questionar a criança sobre um conjunto de dados que lhe foi fornecido ou apresentar um problema a partir de um enunciado oral ou escrito; (ii) levar a criança a observar a situação-problema; (iii) conduzir a criança a formular hipóteses a partir do conhecimento intuitivo da língua que já possui; (iv); testar as hipóteses e seleccionar a mais adequada; (v) validar a hipótese, pela observação de dados novos passíveis de generalização; (vi) proporcionar à criança actividades que lhe permitam exercitar o conhecimento atingido; (vii) no momento adequado deve avaliar-se a aprendizagem relativa à pergunta formulada inicialmente.

Os “novos” conteúdos respeitantes ao desenvolvimento da consciência fonológica, que reporta ao sistema sonoro da língua – *Plano Fonológico* -, como já tivemos oportunidade de referir anteriormente, são fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que o treino da segmentação da fala permite sucesso, tanto na leitura, como na soletração.

Os paradigmas flexionais e os processos de formação de palavras, constantes no *Plano Morfológico*, fundamentais, em particular, para o sucesso da expressão escrita, constituem outro ponto de relevo no Novo Programa. Diversos estudos têm documentado que o estímulo e conseqüente desenvolvimento da consciência lexical

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

constituem, também, um dos factores importantes para aprendizagem da leitura, sendo mesmo considerado como um dos pontos nucleares para a “apropriação” do texto.

O *Plano textual e Discursivo* é, a nosso ver, o mais marcante neste Programa, pois promove o treino da adequação discursiva, que, de facto, deve ser estimulado nos primeiros anos de escolaridade. É de sublinhar, neste ponto, que a conexão entre frases, seja em actividades de identificação referencial, seja em actividades de selecção e identificação de conectores, ou, ainda, em actividades de contração textual ou de sensibilização aos diferentes géneros textuais, desempenha um papel de relevo na “construção” da coesão textual e, inevitavelmente, no enunciado produzido.

Ao falarmos de texto, não podemos deixar de referir a importância da pontuação e da forma que cada escrito pode apresentar, deixando o *Plano da Representação Gráfica o Ortográfica* espaço para textos multimodais com recurso à utilização das tecnologias.

Em suma, a descoberta de regularidades através da observação, comparação e sistematização, com utilização da metalinguagem ou não, e a articulação de conhecimentos adquiridos na leitura e produção de textos, traduzem, por um lado, a necessidade de uma preparação prévia, por outro lado, permitem que a língua seja “objecto e objectivo”.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

### **7. Considerações Finais**

Foi nosso propósito analisar as principais alterações a introduzir na área de Língua Portuguesa com o novo Programa. Assim, e em relação à leitura verificamos que o ponto de partida se situa nas aprendizagens já realizadas pelo aluno, devendo estas ser o primórdio para a aprendizagem da decifração, sem descurar que a compreensão da funcionalidade da linguagem escrita, a descoberta das características dessa linguagem, a compreensão do princípio alfabético e, por fim, o desenvolvimento da consciência fonológica devem ser privilegiados no início da escolaridade.

A aprendizagem de técnicas que facilitem o desenvolvimento da competência da escrita, através de situações diversificadas e fomentadoras de processos de escrita revelam-se uma prioridade, ocupando um lugar significativo no Novo Programa.

O conhecimento explícito da língua, cremos ser o ponto fulcral deste Programa, uma vez que congrega as restantes competências definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico. Só dominando estruturas linguísticas e a língua materna é que podemos mais facilmente aprender línguas estrangeiras, aceitar o outro e, conseqüentemente, construirmos o conhecimento.

Uma vez que a nossa concepção de *currículo* reconhece a relação intrínseca entre programas e avaliação e que o Novo Programa de Língua Portuguesa permite a diversificação e flexibilização dos percursos de aprendizagem, é nossa opinião que apenas critérios de avaliação rigorosos e universais garantem a igualdade entre todos os alunos pelo que, aferir o nível de consecução das aprendizagens com níveis de desempenho mensuráveis continua a ser uma lacuna nos Novos Programas.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

### **Bibliografia**

Amor, E. (2004). *LITTERA – Escrita, Reescrita, Avaliação*. Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian.

Azevedo, F. (2000). *Ensinar e aprender a escrever através e para além do erro*. Porto: Porto Editora.

Barbeiro, L. (2000). “Profundidade do processo de escrita.” In *Educação e Comunicação*, 5, 64-76.

Barbeiro, L., Pereira, L. (2007). *O Ensino da Escrita: a dimensão textual*. (1ª edição). Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: Edições Asa.

Correia, R., Neves, E. & Teixeira, M. (2009). “Do conhecimento intuitivo ao conhecimento explícito – Contributo para uma análise sobre orações”. In *8º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*. CD-Rom.

Currículo Nacional do Ensino Básico (2001). *Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.

Departamento da Educação Básica (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico — 1.º Ciclo* (4.ª Ed.). Lisboa: DEB.

Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Freitas, M. J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência Fonológica*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Giasson, J. (2000). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições Asa.

Reis, C., Adragão, J. V. (1992). *Didáctica do português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Reis, C. coord. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Santana, I. (2007). *A Aprendizagem da Escrita: Estudo sobre a revisão cooperada de texto*. Porto: Porto Editora.

## *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*

(Eds.) M<sup>a</sup> João Marçalo & M<sup>a</sup> Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M<sup>a</sup> do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva © Copyright 2010 by Universidade de Évora ISBN: 978-972-99292-4-3

SLG 51 – O ensino da Língua Portuguesa no Mundo: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos

Scriven, M. (1967). *The methodology of evaluation*. In Perspectives of curriculum evaluation. R. M. Tyler (org.) Chicago: Rand McNally (39-83).

Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Teixeira, M. & Rondoni, I. (2009). *Formar Professores. Contributo para uma mudança das práticas*. Chamusca: Edições Cosmos.